
Relato

Evocação Técnica de Consréus para o Desenvolvimento da Assistencialidade na Tenepes

Technical Evocation of Reurbanized Consciousnesses for the Development in Penta Assistentiality

Evocación Técnica de Conreures para el Desarrollo de la Asistencialidad en la Teneper

Leuzene Salgues*

* Pedagoga e Engenheira Civil. Voluntária da Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPI) e Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

leuzene_salgues@yahoo.com.br

Relato recebido em: 22.08.2014.

Aprovado para publicação em: 04.10.2014.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente relato visa apresentar as repercussões nas práticas diárias da tenepes a partir do experimento evocativo técnico de consréus, realizado anteriormente a cada sessão, visando estabelecer autodiagnósticos e decisões profiláticas para obtenção de novos patamares de assistencialidade.

Método. A metodologia utilizada foi o estudo dos perfis das consciências reurbanizadas ressomadas, consréus, apresentada no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003), a partir de sorteio diário, durante 100 dias não consecutivos.

Registro. Durante o período de experimento, foram realizadas observações e registros de dados considerados relevantes, a partir de fatos e parafatos, antes, durante e depois das sessões de tenepes.

Duração. O experimento foi realizado de 30 de janeiro a 28 de julho de 2011. Os 100 dias de experimento não foram consecutivos devido a viagens e participação em cursos da Conscienciologia.

Relato. O texto está organizado da seguinte forma: I. Argumentologia e II. Experimento.

I. ARGUMENTOLOGIA

Proéxis. A programação existencial de todo intermissivista está diretamente associada ao compromisso da aplicabilidade direta dos conhecimentos teáticos adquiridos e aprimorados ao longo do Curso Intermissivo, considerando o momento presente, período de intermissão entre a vida intrafísica anterior e a atual.

Assistenciologia. Dentre os compromissos pétreos do projeto de vida ou programação existencial está o desenvolvimento da assistencialidade, sendo a Assistenciologia, segundo Vieira (2003, p. 235):

a especialidade da Conscienciologia aplicada às técnicas de amparo e auxílio interconscien-
cial, notadamente para a consciência considerada "inteira", holossomática e multimilenar
com vistas à holomaturidade. O trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no
caminho para a megafraternidade.

Assistente. A consciência torna-se assistente quando valoriza a assistência e passa a atuar de forma soli-
dária em prol do bem-estar e evolução de outras consciências, desenvolvendo a assistencialidade, agindo de
modo lúcido, autoconsciente, até alcançar a condição madura de *arrimo interconscien-
cial assistencial*.

Arrimo. Na realização do Teste do Arrimo Interconscien-
cial Assistencial, descrito em Vieira (2003,
p. 240), a autora identificou necessidade de observar detalhadamente dois aspectos levantados pelo teste:

1. **Capacidade.** Com quantas consciências assistíveis eu consigo conviver pacificamente, com paciência,
por minutos ou horas, com pensividade divergente do holopensene pessoal, sem sofrer *ressacas energéticas*?

2. **Minipeça.** Quando conseguirei manter o holopensene pessoal de alto nível, o tempo todo, suportando
a condição de *porta-assistidos extrafísicos*, sendo minipeça do maximecanismo interdimensional, assistenci-
al, na condição de epicentrismo consciencial lúcido ou epicon?

Lotação. A condição de arrimo, égide ou sustentáculo interassistencial é fruto dos esforços da consciên-
cia assistente em ampliar cada vez mais a própria capacidade e suportabilidade assistencial em relação às
consciências carentes, ou seja, a ampliação gradativa da *lotação assistencial*.

Escala. O desenvolvimento da condição pessoal de arrimo interconscien-
cial assistencial gera a *escala
da lotação assistencial* da pessoa, relacionada à escala evolutiva proposta por Vieira (2003, p. 239), na qual
se encontra o tenepessista, *Homo sapiens assistens*, veterano com ofício ou oficina extrafísica.

Tenepes. A *tarefa energética pessoal* (tenepes) consiste na emissão diária, em horário fixo, de energias
assistenciais pessoais emitidas diretamente para consciências enfermas conduzidas ou conscins necessitadas,
por evocação pensividade do praticante tenepessista, com o auxílio intangível de amparador extrafísico técnico.

Suporte. O compromisso do tenepessista contribui para o desenvolvimento da iscagem lúcida e suporte
à pressão da pensividade das consciências enfermas, de ideias assediadoras, no contato diário, ampliando, gra-
dativamente, a capacidade pessoal, sem se perturbar, atuando com fraternismo perante a condição de dese-
quilíbrio e desorganização emocional das mesmas.

Hipótese. Se a prática da tenepes se qualifica a partir das reciclagens intraconscien-
ciais e melhoria do holopensene pessoal, pelos esforços pessoais e intransferíveis, certamente o tenepessista perceberá a amplia-
ção e qualificação da própria capacidade assistencial, no aprendizado da condição especializada de *porta-
assistidos extrafísicos*.

II. EXPERIMENTO

Interesse. A decisão de reler o tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (VIEIRA, 2003) surgiu durante
o primeiro módulo da primeira turma da Escola de Parapsiquismo, em 2011, no Centro de Altos Estudos da
Conscienciologia (CEAEC), Foz do Iguaçu, na qual a autora era aluna, pelo interesse em desenvolver o para-
psiquismo com foco na assistencialidade.

Pergunta. Ao realizar o estudo do referido tratado, a autora se deparou com a seguinte pergunta: *Estou do lado assistencial ou do lado assediador dessa megareciclagem terrestre?*

Megarreciclagem. A síntese da reurbanização extrafísica ou megareciclagem terrestre é as consréus, consciências reurbanizadas, de paragenética patológica, deslocadas compulsoriamente da comunidade extrafísica doentia onde permaneciam há séculos, para ressomar na Terra ou vivenciar a transmigração para outros planetas de evolução intrafísica inferior.

Paragenética. A reurbex liberta a consréu da condição parapsicótica, energívora e de interprisão grupo-cármica, no entanto, quando ressomada, mantém a paragenética patológica, ampliando o nível de assedialidade e conflito nos locais onde vive, até ser assistida e promover a devida viragem evolutiva.

Reflexões. As reflexões sobre as consréus desencadearam vários questionamentos sobre as características imaturas pessoais: em que momento eu atuei, nesta vida, tal qual consréu? Qual o nível de imaturidade apresentada? Quais resquícios de tais perfis eu ainda apresento nas manifestações pessoais? Quais eu já superei?

Mudança. A inquietação era fruto do reconhecimento de que ninguém muda da condição de assediador para a de amparador de repente, de uma hora para outra. A mudança depende das reciclagens e renovações cosmoéticas nas características de personalidade, temperamento e autopenalidade.

Questionamentos. A partir dos questionamentos suscitados, a autora organizou os procedimentos iniciais, modificados e ajustados, de acordo com os novos *insights* investigativos surgidos ao longo do processo.

Procedimentos. O processo investigativo realizado ao longo dos 100 dias de experimentos foi organizado através de 11 procedimentos, dispostos em ordem funcional:

01. **Sorteio.** Retirada de um número referente ao perfil de uma consréu.
02. **Leitura.** Realização de estudo das características do perfil sorteado.
03. **Traços.** Levantamento dos traços conscienciais.
04. **Autopesquisa.** Autoanálise de manifestações similares às características da consréu estudada, ao longo da atual vida intrafísica.
05. **Sincronicidades.** Anotação de sincronicidades relacionadas ao perfil estudado, nos âmbitos pessoal e geral.
06. **Assistência.** Levantamento de traços pessoais que poderiam contribuir para a assistência às consréus.
07. **Desassim.** Desassimilação das energias pela instalação do Estado Vibracional.
08. **Tenepes.** Acuidade ao processo interassistencial na sessão de tenepes seguinte ao estudo realizado.
09. **Evocações.** Rememoração dos encontros interconscienciais estabelecidos nas 24 horas anteriores à sessão.
10. **Disponibilidade.** Manutenção da disponibilidade íntima ao trabalho ombro a ombro com o amparador da tenepes.
11. **Registro.** Anotação das percepções e parapercepções.

Sorteio. Foram colocados números de 001 a 100, correspondentes aos perfis das consréus, conforme tipologia inserida no *Homo sapiens reurbanisatus*. Ao final da sessão de tenepes, sorteava-se a consréu a ser estudada.

Estudo. A cada sorteio, realizava-se o estudo do perfil correspondente, com consulta a livros e dicionários, quando necessário, e anotações relevantes, tais como, registro de lembranças e fatuística pessoal relacionada ao tema.

Traços. Na leitura de cada perfil de consréu, observaram-se os traços-fardo, desencadeadores das situações de desrespeito aos direitos e sentimentos alheios e violação de normas socialmente estabelecidas e cosmoeticamente aceitas.

Trafares. Foram levantados 97 traços-fardo, dentre os quais se destacam aqueles considerados fundamentais para a condição imatura na qual as consréus se encontram:

1. **Carência.** A consciência encontra-se carente de saúde consciencial.

2. **Egoísmo.** A raiz da condição de carência tem base egoica, explícita na manifestação da consciência reurbanizada ressomada.

Aborrecimentos. Todos os dias, as ações imaturas das consréus, próximas ou distantes, podem causar aborrecimentos. Segundo Vieira (2003, p. 235), “quem procura fazer assistência enfatiza a identificação de carência das pessoas e não a capacidade delas em nos aborrecer”.

Trafal. O traço faltante é aquele traço-força básico capaz de completar o quadro pessoal, razoável, do nível evolutivo da consciência. Perante a carência traforista nos perfis das consréus estudadas, foram levantados 76 traços faltantes, dentre os quais, destacam-se dez, em ordem alfabética:

01. **Abertismo consciencial.**

02. **Acalmia íntima.**

03. **Autocriticidade.**

04. **Civilidade.**

05. **Coerência.**

06. **Cosmoética.**

07. **Higidez pensênica.**

08. **Incorruptibilidade.**

09. **Racionalidade.**

10. **Senso de oportunidade evolutiva.**

Autopesquisa. Ao longo do estudo das características de cada consréu, a autora buscava aprofundar a autopesquisa, a partir da fatuística pessoal na atual vida intrafísica e das repercussões holossomáticas desencadeadas.

Lembranças. Muitas dessas memórias foram lembranças valiosas para a identificação de manifestações imaturas, com características similares, às vezes bem sutis, às das consréus em estudo.

Destaque. Dentre os perfis estudados, destacam-se dois relacionados diretamente à prática da tenepes:

1. **Consréus anticosmoéticas.** Identificação de atitudes anticosmoéticas, ao longo da vida, por exemplo, *penses anticosmoéticas*, nutridos por autocorrupção, inabilidade autoavaliativa, acriticidade, falta de discernimento e de megafoco na assistencialidade. Uma das premissas básicas da prática da tenepes é *não pensar mal de ninguém, nem de si mesmo*.

2. **Consréus vulgares.** Identificação de período onde a autora tenepessista vivenciou a desconexão com o amparador técnico da prática da tenepes. A banalização leva à insensibilidade ou indiferença, consequentemente, à improdutividade e leviandade.

Profilaxia. Atitude profilática para a não banalização da prática da tenepes é o aprofundamento na relevância e valoração da condição interassistencial do tenepessismo, enquanto cláusula pétrea do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) e compromisso proexológico assumido no período da intermissão.

Amparabilidade. Durante o período de experimentos, registrou-se, em vários momentos, a presença do amparador da tenepes, promovendo banhos de energias e ativação de áreas e centros energéticos da cabeça, auxiliando na associação de ideias, na rememoração de situações pregressas esclarecedoras e no aprofundamento das autorreflexões.

Sincronicidades. Ao longo dos estudos realizados, observaram-se sincronicidades entre o perfil da consréu estudada e algumas situações vivenciadas, tais como essas seis, elencadas em ordem alfabética:

1. **Comportamento.** Identificar resquícios comportamentais primários e imaturos na manifestação pessoal, similares à personalidade sorteada.

2. **Contraponto.** Assistir à aula de desassédio, na Escola de Parapsiquismo, e sortear o perfil das consréus assediadoras.

3. **Encontros.** Participar de encontros ou reuniões com pessoas de características similares ao perfil em estudo.

4. **Filmes.** Assistir a filmes com personagem de características da consréu.

5. **Iscagem.** Manter a condição de isca lúcida, portando no holopense pessoal consciex com pensividade de patologia similar à personalidade estudada.

6. **Tenepes.** Identificar a presença de consciex com o mesmo padrão.

Assistência. No levantamento de 32 traços pessoais a serem desenvolvidos ou aprimorados para a realização e ampliação da interassistência, destacam-se 10, em ordem alfabética:

01. **Acuidade.**

02. **Autocriticidade.**

03. **Autodefensibilidade energética.**

04. **Cosmoética.**

05. **Discernimento.**

06. **Disponibilidade interassistencial.**

07. **Fraternismo.**

08. **Higidez pensênica.**

09. **Inteligência evolutiva.**

10. **Parapsiquismo.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistencialidade. O processo de evolução consciencial, seja do tenepessista, amparador técnico ou das consciências assistidas, compõe a vivência da interassistencialidade na prática, laboratório proveniente dos esforços e disponibilidade íntima de cada envolvido na vontade de mudar para melhor.

Experimento. Nas seções da tenepes realizadas ao longo dos experimentos, as sincronicidades foram fatos irrefutáveis para a constatação do processo evocativo, aliadas ao desenvolvimento de um maior detalhismo e perspicácia da autora, proporcionados pelo estudo das características das consréus.

Cronêmica. Os experimentos e estudos realizados demonstraram não haver relação cronêmica direta entre o perfil sorteado do elenco de consréus e a assistência realizada na sessão seguinte ou encontros vivenciados, após o estudo, ou seja, não houve correspondência direta, dia a dia, mas no período da semana em evidência.

Superintendência. A lógica de um experimento de etapas subsequentes para atingir resultados similares não se adequa à realidade multidimensional do processo de interassistência, porque a tenepes é um laboratório onde o tenepessista não tem como direcionar o trabalho caracterizado pela superintendência dos amparadores técnicos.

Cosmovisão. A lógica multidimensional é consonante com a cosmovisão dos amparadores e independe do tenepessista. Decerto, as sincronicidades observadas estavam cosmoeticamente dispostas ao longo do tempo e afinizadas ao serviço assistencial.

Autoconhecimento. Constatou-se a realidade do processo evocativo técnico para a prática da tenepes, no entanto, o maior resultado obtido no estudo foram a ampliação do autoconhecimento, a identificação das fissuras a serem superadas com as devidas reciclagens intraconscienciais e existenciais e o desenvolvimento do domínio bioenergético.

Parapsiquismo. A constatação dos esforços propostos pela Escola de Parapsiquismo, no desenvolvimento do parapsiquismo, melhorando a lucidez e a constatação da condição de iscagem lúcida, apesar de, algumas vezes, apresentar rebarba energética pela falta de domínio bioenergético e desassimilação eficaz das energias alheias.

Desafio. Portanto, urge apoiar-se na autocoerência teática do CPC, aplicando a si mesmo a vacina cosmoética preventiva de obnubilações futuras, investindo no desenvolvimento bioenergético e na inteligência evolutiva, para agilizar a conquista da própria desperticidade e garantir o cumprimento dos compromissos proexológicos, rumo ao completismo existencial.

**O TENEPSSISTA INTERESSADO EM DESENVOLVER
A AUTODESPERTICIDADE ACEITA E REEDUCA AS PRÓPRIAS
IMATURIDADES PARA ASSISTIR, COM DISCERNIMENTO,
AS MAZELAS ALHEIAS, DE MODO FRATERO E ACOLHEDOR.**

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 1 foto; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; 3 infográficos; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 235, 239 e 240.